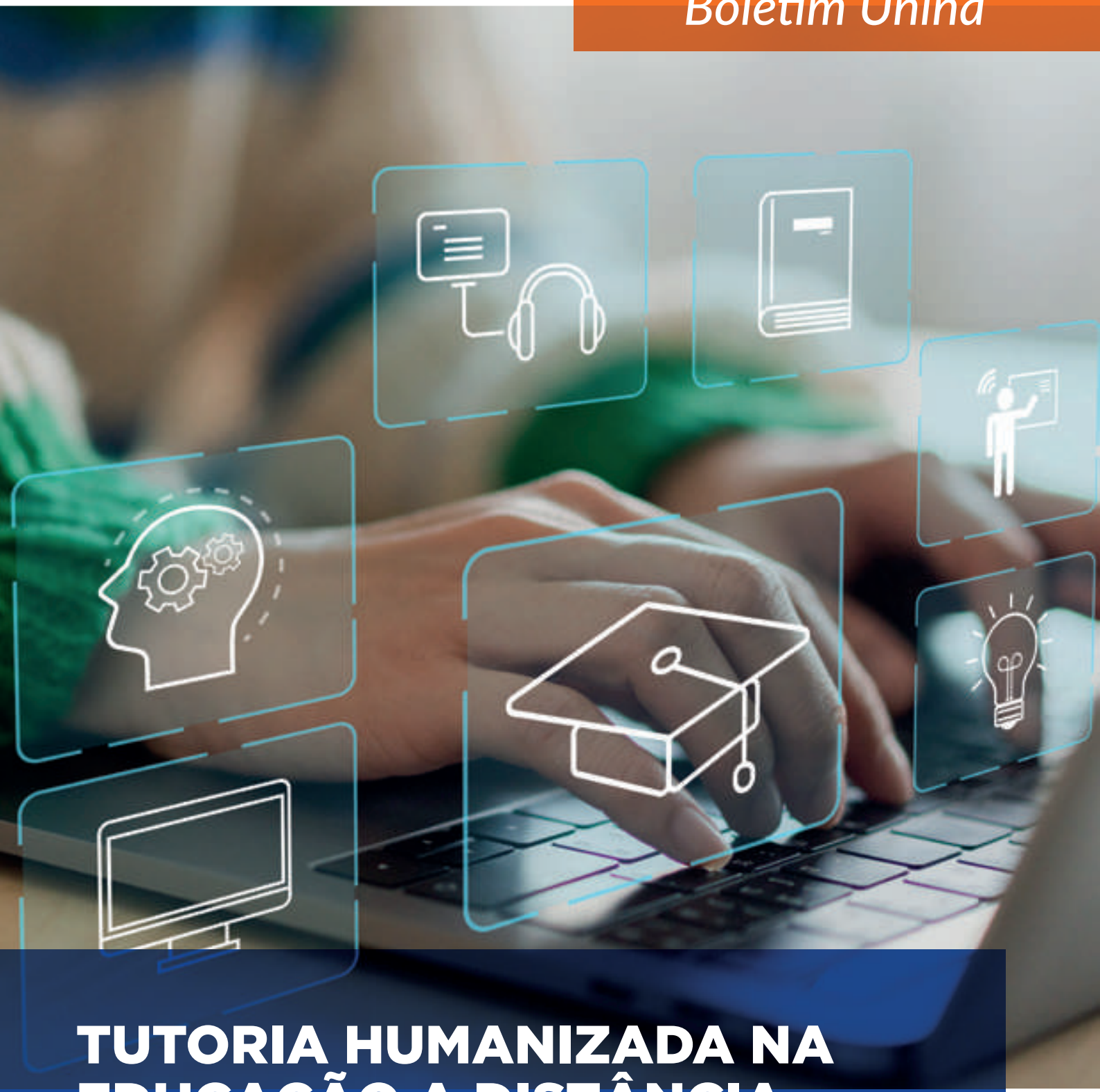
FACULDADE UNINA

Boletim Unina



TUTORIA HUMANIZADA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

V. 6, N.2 | Agosto a Dezembro de 2024.

Boletim da Faculdade Unina
Boletim Faculdade Unina V. 6, N. 2, 2024

Corpo Editorial
Sônia Maria Packer Hubler
Soeli Terezinha Pereira
Luis Gabriel Venancio Sousa

Revisão de Texto
Sônia Maria Packer Hubler
Luis Gabriel Venancio Sousa

Diagramação
Carolyne Eliz de Lima do Nascimento

Instituição
Faculdade Unina

Endereço
Rua Claudio Chatagnier, nº 112, Bacacheri
CEP: 82520-590

Telefone
(41) 3123-9000

Site
https://www.unina.edu.br/

Indicação de periodicidade
Semestral

Sumário

Editorial — Página 5

Tutoria Humanizadora na Graduação em EaD — Página 6

A Avaliação no Processo de Ensino-Aprendizagem: Pensando a Tutoria Humanizada — Página 9

Desafios Para a Tutoria Humanizada: Breves Reflexões — Página 12

Atuação do Professor-Tutor para uma Formação Humanizadora — Página 14

Humanizar a Educação Também é Defendê-la, em Todas as suas Modalidades — Página 16

Tutoria Humanizada: A Relação do Professor-Tutor com o/a Estudante no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação a Distância — Página 20

A Potência da Tutoria Humanizada na Gestão do Agronegócio — Página 23

Tutoria Humanizada: A Relação do Professor-Tutor com o Estudante no Processo de Ensino-Aprendizagem na EaD — Página 25

O Papel Essencial da Tutoria Humanizada nos Cursos de Marketing e Gestão Comercial — Página 27

Futuro Da Educação: Tutoria Humanizada ou Tutoria de Inteligência Artificial? — Página 29

Tutoria Humanizada — Página 31

O Papel do Feedback Construtivo na Tutoria Humanizada no Ensino a Distância (EaD) — Página 34

O Papel da Tutoria Humanizada no Sucesso da Educação a Distância (EAD) — Página 37

Quebrando Barreiras: Tutoria Humanizada no Curso de Gestão Pública — Página 39

Editorial

Nesta edição do Boletim Unina, a temática central das produções se refere à tutoria humanizada, por se tratar de um aspecto considerado fundante na relação entre docentes e discentes. De modo geral, se constata que a expressão tem sido utilizada de forma cada vez mais corrente na modalidade da educação a distância (EaD), em um esforço de fortalecer a relação entre os sujeitos, considerando a centralidade que os ambientes virtuais de aprendizagem ocupam nessa modalidade educacional.

Como a dimensão da presença na EaD é absolutamente distinta da relação face a face que caracteriza a modalidade presencial, cabe, antes de tudo, uma reflexão sobre quem são os(as) estudantes da EaD, como são acolhidos(as) pela Instituição, quais as características dos seus diferentes contextos, quais as suas expectativas, os seus desafios e demandas, entre outras questões que possam retratar o público específico de forma a conhecê-lo, de fato.

É mediante esse diagnóstico, assim como o do perfil e da atuação dos(as) docentes tutores(as), que podemos repensar a relação e a mediação pedagógica da tutoria para que se caracterize, efetivamente, como mais humanizada.

É relevante destacar que há um risco de certa superficialidade em torno da narrativa de uma relação humanizada a distância, transformando a tutoria humanizada em mais um dos discursos que pode estar esvaziado de sentido e significado. Portanto, ao revelarmos que defendemos essa forma de tutoria como um dos princípios de uma relação pedagógica baseada em uma postura mais humana, é necessário que repensemos o próprio sentido de humanização, como uma possibilidade e um exercício do entendimento do que é o ser humano, em suas constantes transformações e diversidades. Isso implica entender que o fazer-se humano é repleto de contradições, que é uma construção histórica, social e que envolve a subjetividade de cada um e de cada uma. E que, sim, somos diversos e diversas, e, a partir dessa humanidade que nos constitui, somos imperfeitos(as) e inacabados(as), com o direito a sermos ouvidos(as) e considerados(as), para que avancemos em nossos processos pessoais e educativos, o que, em uma perspectiva freireana, revela-se por meio de uma educação libertadora, que leva em conta a concretude dos sujeitos, tendo em vista a sua transformação.

Por fim, mais do que uma narrativa, faz-se necessário o fortalecimento de um profundo compromisso com uma relação pedagógica que se paute na aprendizagem dos sujeitos, a partir das opções e determinações curriculares, mas, sobretudo, na sua humanidade e emancipação.

Prof.ª Soeli T. Pereira

Tutoria Humanizadora na Graduação em EaD

De forma geral, na Educação a Distância, o conhecimento é repassado através de ambientes de aprendizagem (AVA), porém, no caso da Faculdade Unina, o apoio educacional acontece com o trabalho do Professor-Tutor, que é fundamental. Ele é uma das pontes entre o estudante e o conhecimento. É o Professor-Tutor que vai acompanhar o estudante em seu processo de formação, e o estreitamento dessa relação é importante para o sentimento de acolhimento do discente para com o formato educacional escolhido por ele.

Segundo o Manual do Professor-Tutor da Faculdade Unina (SANTOS et al, 2023, p. 13), "o atuante nessa função tem de estar preparado para assumir diversas tarefas, as quais se resumem em um conjunto de ações, para auxiliar os estudantes na continuidade

e na finalização de seus estudos.”. Isso não significa que o trabalho do Professor-Tutor responde ao total da atuação do estudante, mas que suas ações colaboram significativamente para que o discente conclua a sua Graduação, sendo aquele que motiva, orienta e aponta o caminho para a aprendizagem.

No EaD, a didática, vista como a forma de ensinar, depara-se com os desafios para superar a distância física. Uma didática integradora se refere não a mensagens prontas e rápidas, mas à sensibilidade de solidariedade às dificuldades e desafios encontrados pelos estudantes para que o laço de confiança entre o Professor-Tutor e o estudante aconteça de forma espontânea e eficaz para o melhor rendimento da aprendizagem. Isso não quer dizer que a postura do Professor-Tutor deve ser a de “bonzinho”. Numa situação hipotética: Um estudante pode pedir ao Professor-Tutor para arredondar sua nota. Cabe a este, baseado em critérios pedagógicos, determinar se é o caso, ou o ideal seria o estudante realizar o Exame Final, por exemplo. Por mais que muitas vezes os alunos não recebam a resposta desejada, cabe aos professores-tutores ajudarem os estudantes no entendimento do porquê da decisão e por que, na verdade, a longo prazo, essa situação será o melhor para o seu aprendizado.

De acordo com Bruno (2009, p. 99):

No processo de mediação pedagógica, os papéis de professor e de alunos podem se fundir para se autoconstruírem, na medida em que se auto-organizam à luz das aprendizagens emergentes. Desta relação se constituem parcerias, nas quais todos aprendem a trabalhar colaborativamente.

Nessa perspectiva, o Professor-Tutor tem como principais competências atuar como fonte alternativa de conteúdo, ser facilitador do processo de ensino-aprendizagem, responsável pela organização da turma, assessoramentos coletivos e individuais, levantamentos de problemas e debates, observando as dificuldades individuais e encontrando soluções para superar os problemas. Cabe a ele, também, além do conhecimento da sua área de atuação e das habilidades docentes, dominar o AVA, assim como ter o conhecimento básico do uso das tecnologias para amparo ao discente e para cumprir suas próprias atribuições.

O Professor-Tutor, com o auxílio da coordenação de curso, da supervisão EaD e de seus superiores, não deve se restringir a cuidar dos processos administrativos do seu cargo. Sim, ele deve corrigir as atividades, dar devolutivas, fechar diários ao fim dos módulos, repassar informativos vindos da coordenação do curso e de instâncias superiores, e instruir o estudante a entrar em contato com o departamento correto, quando for o caso. No entanto, muito mais do que isso, cabe ao Professor-Tutor ser um facilitador do processo de ensino-aprendizado dos estudantes. Estimular a discussão entre eles, propor materiais extras de estudo e não apenas responder às dúvidas, mas tentar entender a sua origem e, quem sabe, identificar uma falha de comunicação crônica que deva ser corrigida.

Ser uma tutoria humanizada implica não perder a docência de perspectiva. Não se reduzir a uma função administrativa. Lembrar que a tutoria da Faculdade

Unina não é composta apenas por tutores ou apenas por professores, mas por professores-tutores, que cumprem suas funções administrativas, mas que também fazem parte do processo educacional do estudante. Ainda mais no caso da Faculdade Unina, com o perfil dos seus alunos, ser uma tutoria humanizada demanda entender que o trabalho do Professor-Tutor também é um trabalho social. A faculdade chega aonde não só o Estado, como a grande maioria das instituições de Ensino Superior privadas, mesmos as focadas no EaD, não só não chegam como não têm o menor interesse em chegar.

Ser uma tutoria humanizada perpassa entender que *Ensinamos Transformando Vidas*. Afinal, "a Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo" (FREIRE, 1987, p. 87).

Aline Pereira da Silva
Professora-Tutora de Pedagogia na Faculdade Unina

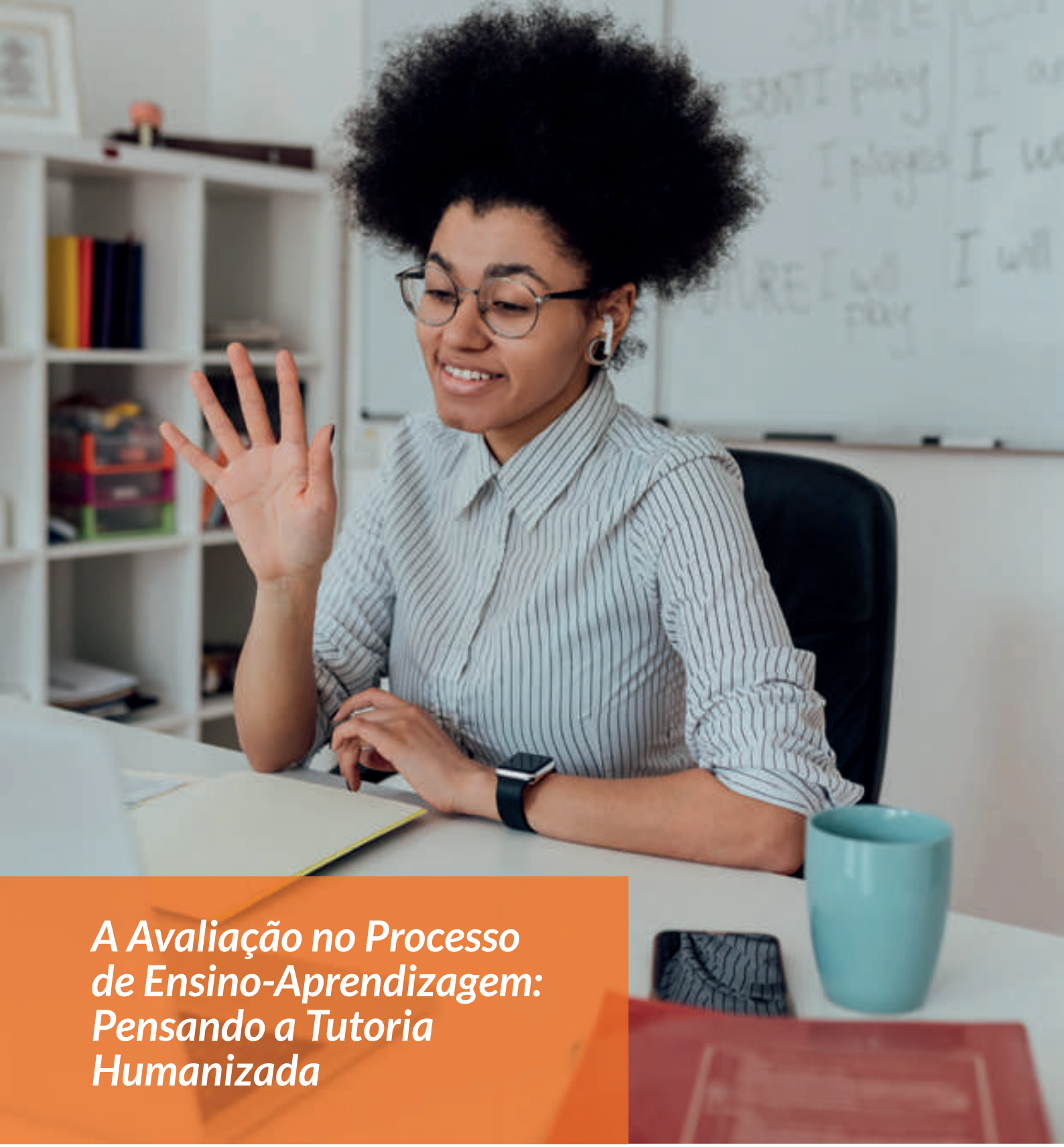
Alisson Sant'Anna
Coordenador do Curso de Bacharelado em Teologia em EaD da Faculdade Unina

REFERÊNCIAS:

BRUNO, Adriana Rocha. **A aprendizagem do Adulto:** Contribuições para a Construção de uma Didática on-line. in: FREITAS, Maria Assunção Teresa de (org.). Cibercultura e Formação de Professores. Belo Horizonte-MG: Autêntica Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** apud SALLES FILHO, Nei Alberto e et al. **A Transversalidade entre Ensino Superior e a Educação Básica na Busca de uma Educação pela Paz.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6198_3931.pdf Acesso em: 03/05/2021.

SANTOS, Guilherme Natan Paiano dos et al. **Manual do Professor/a-Tutor/a**. Curitiba-PR: Faculdade UNINA, 2023.



A Avaliação no Processo de Ensino-Aprendizagem: Pensando a Tutoria Humanizada

A avaliação é uma das etapas do processo de aprendizagem, na qual se verifica o que foi assimilado ou não pelo estudante. Quando não consegue compreender o conhecimento apresentado em um determinado tempo, o estudante é considerado fracassado. Tem-se uma visão negativa, punitiva da avaliação nesse caso.

Perrenoud (1998, p. 1) traz elementos importantes para reflexão:

Essa definição resgata o senso comum. Entretanto, ela levanta uma questão tão

banal que poderia ser ignorada: como se sabe se um aluno "adquiriu, ou não, no prazo previsto, os novos conhecimentos e as novas competências que a instituição, conforme o programa, previa que adquirisse"? Indiretamente, essa simples definição remete a um mundo de agentes e de práticas de avaliação: o grau de aquisição de conhecimentos e de competências deve ser avaliado por alguém, e esse julgamento deve ser sustentado por uma instituição para tornar-se mais do que uma simples apreciação subjetiva e para fundar decisões de seleção de orientação ou de certificação.

A partir desse trecho, é possível conjecturar que a avaliação não é isolada do contexto da instituição educacional, que, por sua vez, é intimamente conectado com o contexto social em que a instituição e os agentes que fazem parte dela estão inseridos. Esse contexto demanda uma hierarquização dos estudantes, a fim de separar os que podem receber a chancela da instituição e os que não atingiram os requisitos mínimos para isso.

Nesse cenário, o tutor, um dos agentes atuantes nos processos avaliativos da graduação EAD, é o representante institucional que efetiva os processos avaliativos aos quais os estudantes se submetem a fim de conquistar o diploma ao final do processo.

Verificamos que, no processo de tutoria, o fator geográfico pode ser um complicador do processo avaliativo. As devolutivas majoritariamente ocorrem por meio de texto escrito publicado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Isso pode levar a pelo menos dois problemas: 1- a dificuldade de interpretação por parte do estudante do texto enviado, devido a falhas na formação básica; 2- o oferecimento de poucos elementos na devolutiva do tutor, o que acarretaria dificuldade do estudante em compreender os pontos falhos na aquisição do conhecimento.

A devolutiva é um elemento importante no processo de aprendizagem, uma vez que essas informações contidas na devolutiva interagem com o conhecimento prévio, enriquecendo-o. É por meio dessas informações que os estudantes sabem o que se espera deles para atingir o objetivo proposto. Na ausência da devolutiva, o estudante não sabe em que pontos o processo de aprendizagem está falho, a fim de investir seus esforços para melhorá-lo (ABREU-E-LIMA; ALVES, 2011.)

Esse importante momento é afetado pela questão assíncrona, na qual perdemos muitos elementos da interação face a face, como os elementos da prosódia (tonalidade, ritmo e outras características da voz) e da linguagem corporal, por vezes dificultando a compreensão do estudante.

Nesse sentido, é fundamental utilizar estratégias que minimizem a perda de elementos que são auxiliares à fala. Uma possibilidade é o uso de figuras (emoticons), que podem transmitir uma emoção ao simular uma expressão facial. O uso de recursos tipográficos como negrito, repetição de letras em uma palavra e o uso de letras maiúsculas podem auxiliar o estudante a compreender o texto enviado. O tom produzido na mensagem, que podemos notar na escolha das palavras, na saudação etc., é também um elemento a ser considerado. O tutor pode ter uma interação leve, agradável e bem-humorada com o estudante ou pode

utilizar um tom ríspido, sarcástico ou ameaçador. Isso afeta como a mensagem é lida e assimilada pelo estudante, afetando diretamente sua aprendizagem.

Sendo assim, pensando numa tutoria humanizada, que leva em consideração o contexto não só institucional, mas também do estudante, que busca diminuir os impactos negativos da distância e está comprometida com a formação humana, não só acadêmica do estudante, ela deve lançar mão das ferramentas que tem disponíveis – tanto tecnológicas como da escrita – para elaborar uma devolutiva clara, objetiva, respeitosa e que possibilite ao estudante vislumbrar em que ele falhou e em que ele teve sucesso no processo de aprendizagem.

Profª Drª Ana Leticia Padeski Ferreira de Azevedo

REFERÊNCIAS:

ABREU-E-LIMA, D.; ALVES, M. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 189-205, maio/ago. 2011.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação**: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Desafios Para a Tutoria Humanizada: Breves Reflexões

A tutoria humanizada no contexto da Educação a Distância (EAD) é um elemento crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem coloca o estudante no centro do processo educacional, reconhecendo sua individualidade e necessidades específicas. Autores de diferentes áreas, como Paulo Freire, Lev Vygotsky e Carl Rogers oferecem bases teóricas importantes para a construção dessa prática pedagógica.

Freire (1970) enfatiza a importância do diálogo e da educação problematizadora, em que o educador atua como um facilitador do conhecimento a ser apreendido. Na EAD, o tutor deve ir além do papel de transmissor de informações, é preciso promover um ambiente em que os estudantes se sintam ouvidos e valorizados. Nesse sentido, a tutoria humanizada vai na perspectiva da adoção de uma postura dialógica, incentivando a participação ativa dos estudantes, o que fortalece o vínculo afetivo e acadêmico entre os envolvidos.

Vygotsky (2007), com sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem. No contexto da EAD, o tutor é o mediador que facilita a construção do conhecimento, auxiliando o estudante a transitar de suas capacidades atuais para um nível mais elevado de entendimento. A interação tutor-estudante, fundamentada no apoio e na orientação contínua, é essencial para que o estudante supere desafios e alcance seus objetivos educacionais.

Rogers (1973), por sua vez, introduz a abordagem centrada no estudante, tendo como base a empatia, a aceitação incondicional e a autenticidade. O tutor humanizado, inspirado por Rogers, cria um ambiente de aprendizagem onde o estudante se sente seguro para expressar suas dúvidas e dificuldades. Esse ambiente acolhedor e empático é vital para o desenvolvimento do potencial máximo dos estudantes, promovendo um aprendizado significativo e autônomo.

No contexto da EAD, os desafios da interação a distância podem ser mitigados através de práticas de tutoria humanizada. A utilização de tecnologias de comunicação síncronas e assíncronas, como videoconferências, fóruns de discussão e chats, permite ao tutor manter um contato constante e próximo com os estudantes. É essencial que o tutor demonstre disponibilidade, acessibilidade e sensibilidade às necessidades dos estudantes, proporcionando feedbacks construtivos e personalizados (MORAN, 2015).

Além disso, a tutoria humanizada envolve o reconhecimento das diversidades culturais, sociais e individuais dos estudantes. A prática da equidade, em que cada estudante recebe o apoio necessário para seu desenvolvimento, é crucial. O tutor deve estar atento às diferentes realidades e contextos dos estudantes, adaptando suas estratégias pedagógicas para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades no processo educacional (SANTOS, 2018).

Dessa forma, a prática de uma tutoria que valorize a individualidade e promova um ambiente acolhedor e inclusivo é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Há uma gama de autores - alguns citados neste texto - que fornecem as bases teóricas que sustentam essa abordagem, ressaltando a importância de uma relação tutor-estudante que transcenda a simples transmissão de conhecimentos, promovendo uma educação transformadora e humanizadora.

Ana Paula Fliegner dos Santos
Doutoranda em Educação pela PUC-SP e professora do curso de Serviço Social da Faculdade Unina.

Cleison Ribeiro Ayres
Doutorando em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR e professor do curso de Serviço Social da Faculdade Unina.

Rafael Garcia Carmona
Doutor em Serviço Social pela PUC-SP e coordenador do curso de Serviço Social

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender.** Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia:** reinventar as esquerdas. São Paulo: Boitempo, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Atuação do Professor-Tutor para uma Formação Humanizadora

A relação entre ensino e aprendizagem é foco de diferentes pesquisas em âmbito nacional e internacional em que se busca compreender como esse processo ocorre entre os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, iremos olhar neste texto para a relação entre ensino e aprendizagem como uma forma constituinte da atividade humana educativa, concebendo como base o materialismo histórico-dialético e a psicologia histórico-cultural.

Uma das atividades envolvidas nesse processo, segundo Moura (1996), é a atividade de ensino que tem a função particular de organizar ações que possibilitem aos sujeitos os acessos aos diferentes conhecimentos constituídos cultural e historicamente.

Tais ações no espaço escolar estão associadas à forma como o professor organiza seu ensino com a finalidade de promover a humanização dos sujeitos por meio da aquisição do conhecimento constituído pelas diferentes gerações.

Quando olhamos para o processo de aprendizagem, estamos entendendo como ocorrem as ações desenvolvidas pelos estudantes para apropriação e aprimoramento do conhecimento científico que objetivam a mudança "no psiquismo de quem aprende por possibilitar que o estudante estabeleça novas relações com o mundo objetivo" (BERNARDES, 2009, p. 236).

Essas relações e entendimentos podem ser transladadas para a Educação a Distância (EAD), visto que "entende-se a EaD como uma prática social que se desenvolve em condições concretas" (LOPES; FARIA, 2013, p. 22).

Um dos agentes fundantes desse processo é o professor-tutor, que está em contante

contato com os estudantes (acadêmicos) que se encontram no processo de ***"assimilação da experiência de toda a humanidade,* acumulada no processo da história social** e transmitida no processo de aprendizagem" (REGO, 1995, p. 48, grifo original da autora).

Essa situação ocorre, pois, mesmo estando na modalidade EAD, o ensino necessita propiciar aprendizagem dos diferentes conhecimentos constituídos historicamente, e o professor, nesse processo, é o sujeito que proporciona e organiza situações que conduzem o acadêmico a contextos que lhe demandam o confronto com o conhecimento.

Esse confronto pode ser considerado com a indicação de um material de estudo, o envio de uma indagação sobre a temática, momento síncrono de tira-dúvidas, um espaço de escuta ativa aos anseios acadêmicos, por exemplo.

Assim, quando pensamos no processo de ensino-aprendizagem na EAD, devemos considerá-lo como uma via de mão dupla, em que o professor-tutor está em contante confronto com novos conhecimentos e necessidades apresentadas pelos estudantes, e, do outro lado, o próprio estudante que necessita desenvolver-se para atingir suas necessidades pessoais e profissionais.

Considerando o exposto, concordamos que atuação do professor-tutor perante a prática de ensino deverá ser "executada conscientemente e com a finalidade de promover a transformação no processo de humanização dos estudantes" (BERNARDES, 2009, p. 236).

Dr. Anderson Minosso
Me. Gustavo Thayllon França Silva

REFERÊNCIAS:

BERNARDES, M. E. M. Ensino e aprendizagem como unidade dialética na atividade pedagógica. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE). Volume 13, Número 2, Julho-dezembro de 2009.

LOPES, L. F.; FARIA, A. A.; **O que e o quem da EaD:** História e Fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MOURA, M. O. de. **A atividade de ensino como unidade formadora.** Bolema, 12, 29-43, 1996.

REGO, T. C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Vozes: Petrópolis – RJ, 1995.

Humanizar a Educação Também é Defendê-la, em Todas as suas Modalidades

"Humanizar: 1. Tornar(-se) humano; 2. Tornar(-se) benevolente; 3. Tornar(-se) mais sociável; civilizar(-se)" (MICHAELIS, 2024). "Humanizar: 1. Tornar(-se) humano; dar ou ganhar atributos humanos (ex.: nas fábulas, os animais humanizam-se); 2. Tornar(-se) sociável, civilizado; 3. Tornar(-se) agradável ou suportável (ex.: os profissionais da saúde tentam humanizar o sofrimento dos doentes; o sistema prisional precisa de se humanizar)" (PRIBERAM, 2024).

Vinculada a uma noção que pode ser ao mesmo tempo a de um ato civilizacional imposto – "tornar humano" – quanto a uma manifestação de empatia – "tornar-se humano", a educação humanizada propõe o estabelecimento de um sistema educacional que seja gerido de forma empática, mas que também "civilize" seus alvos, os alunos, a partir das expectativas que a sociedade em que se inserem estabelece para seus membros.

Esse duplo sentido se dá pelo complexo e longevo histórico do termo, ligado a conceitos e contextos bastante diversos, como: o Humanismo euro centrado – em suas várias acepções, já que o conceito se metamorfoseou diversas vezes entre os séculos XIV e XIX; o Positivismo e a Escola Nova, também euro centrados, dos séculos XIX e XX – e suas instrumentalizações e exigências de progresso; e a Educação Dialógica de Paulo Freire, estabelecida na segunda metade do século XX e amplamente influente no XXI, especialmente no contexto brasileiro. Esta última, em especial, é tida como a principal referência na construção de um sistema educacional horizontalizado,

em contraste à verticalidade dos sistemas bancários e puramente positivistas aos quais se opunha, mas com os quais, em alguma medida e inevitavelmente, mantém conexões, pela razão de que a aplicação de suas ideias se dá em um contexto educacional profundamente marcado pela herança positivista. Afinal, no Brasil, não houve uma destruição e reconstrução do zero do sistema educacional, mas sim uma série de adaptações no sistema pré-existente para que se encaixassem as noções dialógicas de Freire – às quais, inclusive, ainda existem certas resistências decorrentes das disputas pelos poderes simbólicos relacionados ao campo da educação.

Frente a tudo isso, como tentar responder à questão proposta por este Boletim, sobre o papel do professor-tutor, que atua no âmbito da educação a distância, na humanização do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos? Respostas definitivas, em poucas páginas, são impossíveis, claro, mas é possível estabelecer algumas reflexões, e a partir delas proporei uma tomada de posição.

Entendo que a existência per se da educação a distância, com todas as suas imperfeições e virtudes, é uma ação humanizadora. Isso porque, como é de conhecimento comum, essa modalidade oferta a possibilidade de formação em nível superior a custos mais baixos que sua contraparte presencial, e em localidades geográficas onde sequer existe oferta de ensino superior presencialmente, seja de forma privada ou pública.

Em um país onde o desbalanço de formação é gigantesco, em que o ensino básico de alto nível é disponível para alguns, e não para todos, se estabeleceu um inevitável processo de elitização de universidades públicas – em razão da gigante máquina de exploração econômica que se tornaram os ultrapassados vestibulares. E, apesar desse processo ter sido parcialmente revertido através da implantação de sistemas de cotas (urgentes e necessárias), essa realidade de elitização ainda permanece pungente, até porque, se há a opção de cotas para cursos de graduação, ainda engatinha o estabelecimento de processos similares na pós-graduação, por exemplo.

Para gigantescas parcelas da população, portanto, ter acesso ao ensino superior ou a pós-graduações segue sendo apenas uma opção paga, e que inúmeras vezes envolve locomoção a centros urbanos de médio e de grande porte. Indivíduos que vivem nos milhares de municípios com menos de 10 mil habitantes existentes no país seriam, assim, obrigados e emigrar para ter uma formação superior. O EAD abre, aqui, uma nova janela de oportunidades. Não uma janela perfeita – sabemos todos disso –, mas ainda assim uma opção – em muitos casos, a única. Isso porque o EAD tem a capacidade de chegar a locais aonde o sistema de ensino público presencial, gerido pelo Estado, muitas vezes não chega, e aonde também não chega o ensino presencial privado.

Quiçá, portanto, defender a existência e manutenção da modalidade EAD seja por si só equivalente a defender uma educação humanizada, uma vez que garantir a possibilidade de acesso universal a todos os níveis educacionais é, essencialmente, uma ação humanizadora. Afinal, garantir a possibilidade de indivíduos socialmente

oprimidos ou esquecidos é uma ação essencialmente humanizadora.

Que fique claro, entretanto, que não pretendo aqui negar os inúmeros problemas do EAD, mas sim propor que não há sentido em negar que ele cumpre um papel importante. A questão é que o EAD merece uma legislação própria, pensada exclusivamente para ele e suas características, e não de forma remendada a partir de legislações pré-existentes do ensino presencial, como têm-se feito nos últimos anos, a exemplo de remendos como o Parecer CNE/CP nº 7/2019, o Parecer CNE/CP nº 2/2015, e o Parecer CNE/CP nº 4/2024. Documentos que procuram legislar o EAD a partir do parâmetro do ensino presencial, o que naturalmente leva a incongruências, novos problemas, e até a inviabilidade de elementos do EAD. Tais ações têm origem em posições de rejeição ou desconfiança a essa "nova" modalidade. "Nova", pois, na prática, de nova tem pouco, já que se trata de uma modalidade com mais de cinco décadas de existência, mas que sempre foi desvalorizada, mesmo com seu franco crescimento.

É compreensível, claro, a preocupação com a qualidade do ensino ofertado em todas as modalidades, mas rejeitar sistemas contemporâneos como o EAD é como se contrapor à popularização de outras tecnologias, como os jogos digitais e as inteligências artificiais, as quais trazem enormes desafios, mas, ao mesmo tempo, geram oportunidades incríveis no que se refere a potencializar sistemas educacionais.

O "novo" sempre gera receio, mas superar medos e instrumentalizar e potencializar os novos recursos é sempre o melhor caminho. E, em um país que carrega o termo "progresso" em sua bandeira, se opor ao progresso soa, inclusive, como um contrassenso. Talvez, em vez de o Estado lutar contra esse dispositivo, uma saída fosse ele mesmo instrumentalizar seu uso, ampliando assim os braços da educação pública.

Defender a existência e manutenção do EAD, portanto, é, para mim, uma das primeiras ações humanizadoras que qualquer professor e tutor desse meio pode tomar. Já que defender o EAD é também defender um sistema que torna acessível e suportável (financeira e logisticamente) a ação de se educar. Até porque a educação é, lembremos, um direito constitucional fundamental, e é dever do Estado e de todos nós propiciar sua viabilidade.

Arthur Aroha

Professor-tutor da Licenciatura em Artes Visuais EAD da Faculdade Unina

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Trad. Fernando Tomaz. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2/2015 do Ministério da Educação, aprovado em 1 de julho de 2015. Disponível em; http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file. Acesso em julho de 2024.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 7/2019 do Ministério da Educação, aprovado em 4 de junho de 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/74341-parecer-cp-2019. Acesso em julho de 2024.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 4/2024 do Ministério da Educação, aprovado em 29 de maio de 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao/30000-uncategorised/91191-resolucoes-cp-2024. Acesso em julho de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz & Terra, 2013.

MORAN, José Manuel. O ensino superior a distância no Brasil. **Revista Educação & Linguagem**, vol. 12, n. 19, pp. 17-35, junho de 2009. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/126c/9bbb84869d3594b65c942caaeccbc4237641.pdf. Acesso em julho de 2024.

HUMANIZAR. In: **MICHAELIS**, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Versão Online. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=humanizar. Acesso em julho de 2024.

HUMANIZAR. In: **PRIBERAM**, Dicionário da Língua Portuguesa. Versão Online, 2024. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/humanizar. Acesso em julho de 2024.

SILVA, Arthur Aroha Kaminski da. Progresso a qualquer custo? O sonho do Brasil potência, o sonho de enriquecer, e o sonho de justiça social: desejos em conflito. In: **Temos de refazer tudo:** poéticas da infância e máquina mitológica em Monteiro Lobato. Curitiba: UFPR, 2024, pp. 193-203. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/88591. Acesso em julho de 2024.

SOBRAL, Sonia Rolland. Ensino Superior: uma distância que aproxima. **Revista do DICT,** Departamento de Ciência e Tecnologia da Universidade Portucalense, n. 1, vol. 1, pp. 123-128, janeiro de 2009. Disponível em: https://repositorio.upt.pt/bitstreams/20e28f94-0eb8-4151-be74-a5840b641f0c/download. Acesso em julho de 2024.

Tutoria Humanizada: A Relação do Professor-Tutor com o/a Estudante no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação a Distância

A expansão das novas tecnologias, principalmente na área da comunicação, com a ampliação dos recursos digitais, fez crescer a procura pela Educação a Distância (EAD). Essa modalidade tem sido uma das principais ferramentas de difusão e democratização do conhecimento, em especial quando se trata de Ensino Superior.

Nesse contexto, observa-se não só um aumento no número de Instituições de Ensino Superior, como também um crescimento de oferta dessa modalidade por parte de instituições já consagradas na entrega de cursos presenciais.

A concorrência na EAD tem exigido que, para se destacar nesse nicho de mercado,

as instituições apresentem diferenciais. Um desses diferenciais é a tutoria humanizada, já que a falta de interação presencial quase sempre é apontada como uma das grandes fragilidades dessa modalidade de ensino.

A Faculdade Unina, além de prezar pela qualidade dos cursos oferecidos, por preços competitivos, busca se sobressair também pela prática de uma tutoria humanizada, que não se limite à mediação do conhecimento, mas acolha o aluno em suas necessidades e particularidades, tratando-o sempre com empatia, procurando suprir a falta do contato presencial com professores e colegas de turma.

Nesse aspecto, facilita muito o processo quando os materiais elaborados simulam um diálogo semelhante ao que seria estabelecido na sala de aula presencial. A forma como os conteúdos são expostos e as atividades propostas devem favorecer a interação com o objeto do conhecimento (FILATRO, 2018).

Na tutoria humanizada, o professor-tutor deve sempre ser um profundo conhecedor do processo de ensino-aprendizagem, tendo ciência de que há uma diversidade de perfis de alunos, os quais apresentam formas diferentes de aprender e que necessitam, portanto, de atendimento condizente. Há, por exemplo, alunos visuais, auditivos, cinestésicos, táteis, que exigirão estratégias diferenciadas.

Além do mais, quando se trata da modalidade EAD, há que se considerar que os estudantes podem se encontrar em diferentes fases da vida: uns iniciam uma graduação logo após o término do Ensino Médio, outros começam seu curso superior depois de longo tempo sem estudar, como é o perfil de acadêmicos de muitos cursos da Unina. Essas particularidades, não raro, demandam metodologias e cuidados específicos com os aprendizes. Nesse sentido, cabe ao tutor, respeitando a realidade do estudante, orientá-lo de forma apropriada, visando também sua autonomia em relação à conquista dos saberes, sempre levando em conta seu ritmo e peculiaridades, para potencializar seu aproveitamento.

Nessa direção, Custodio et al complementam que “a figura do tutor é aquela do professor orientador que tem a responsabilidade não só de ensinar, mas principalmente de motivar e apontar o caminho da pesquisa e aquisição do conhecimento” (2019, p. 7).

A tutoria humanizada, em suma, tem como destaque humanizar o processo de ensino-aprendizagem. O tutor trabalhará com um olhar mais sensível, por meio de cuidado, acolhimento, afeto, estímulos e respeito aos estudantes no desenvolvimento do conhecimento em sua área específica.

Em se tratando das correções de atividades, uma grande demanda dos tutores na EAD, nesse tipo de tutoria, não cabe dar respostas engessadas às atividades e avaliações. O tutor fará os apontamentos necessários aos estudantes em resposta ao que cada um desenvolveu, destacando seus pontos fortes e o que ele ainda precisa desenvolver em relação ao conhecimento. Atuará, portanto, como motivador e incentivador, reconhecendo os esforços do aluno e celebrando suas conquistas, contribuindo para o aumento da sua autoestima e autoconfiança.

Ademais, o tutor deverá dar uma atenção especial à questão da linguagem utilizada, que deverá ser acolhedora e respeitosa, transmitindo confiança e valorização do aluno como indivíduo.

A tutoria humanizada é um diferencial importante na educação a distância, pois contribui para a formação de alunos mais autônomos, críticos e reflexivos, preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Carla Emanuelle Sanches
Professora-tutora do Prolac Unina

Murillo Hochuli Castex
Professor-tutor do curso de Letras Português da Unina

Sonia Maria Packer Hubler
Professora-tutora do Prolac Unina

REFERÊNCIAS:

CUSTÓDIO, S.G. et al. **O Papel do Tutor na Humanização da Aprendizagem na Educação a Distância.** EaD em Foco, V9, e767. 2019. doi:https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.767.

FILATRO, Andrea. **Como Preparar Conteúdos Para EaD**, 1ª ed. - São Paulo: Saraiva Educação, 2018, p. 37.

A Potência da Tutoria Humanizada na Gestão do Agronegócio

A tutoria humanizada tem se destacado, ao longo dos últimos anos, como uma abordagem pedagógica inovadora na educação superior. Tal metodologia tem como finalidade inserir o aluno no centro do processo educacional, considerando suas necessidades emocionais, sociais e acadêmicas. Por conta disso, a formação de gestores sob a ótica do curso de Gestão do Agronegócio exige conhecimento técnico, habilidades interpessoais e uma compreensão das dinâmicas humanas, fatores que são fortalecidos por uma tutoria humanizada (RIGATTI et al., 2023).

Diante disso, a essência da tutoria humanizada reside na construção de uma relação de empatia e confiança entre o tutor e o aluno. No que abrange o Agronegócio, em que a gestão eficiente de equipes e a comunicação eficaz são indispensáveis, essa relação de confiança facilita um ambiente de aprendizado mais colaborativo e aberto (PAIM et al., 2023). Sendo assim, cabe aos tutores humanizados atuarem como mentores que inspiram e guiam os alunos, ajudando-os a desenvolver tanto habilidades técnicas quanto socioemocionais.

Um aspecto básico da tutoria humanizada é a criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor, pautado no respeito e valorização da diversidade entre os alunos, com foco no atendimento às suas necessidades individuais. No curso de Gestão do Agronegócio, em que os futuros profissionais precisam constantemente lidar com diferentes atores de atividades econômicas, desde pequenos produtores até grandes organizações, a capacidade de promover e gerenciar a diversidade é um fator determinante. Desse modo, a experiência de uma tutoria humanizada ajuda os alunos a internalizar a importância da inclusão, preparando-os para atuar em um setor que é intrinsecamente complexo e dinâmico (CARNEIRO et al., 2024).

Sob a ótica dos alunos, cabe destacar a importância de competências como resiliência, empatia, liderança e trabalho em equipe, diferenciais que caracterizam bons profissionais. Por isso, a tutoria que valoriza essas habilidades proporciona um espaço para que os alunos possam praticar e aperfeiçoar suas aptidões em um ambiente

seguro e de apoio (OLIVEIRA et al., 2023). Tais encaminhamentos os preparam para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com maior confiança e capacidade de adaptação.

Outro benefício da tutoria humanizada consiste na promoção da autonomia e do protagonismo dos alunos, possibilitando uma atuação mais ativa em seu próprio processo de aprendizado. Nas atividades que são atribuições do Agronegócio, na maioria dos casos, a tomada de decisão precisa ser rápida e informada, com habilidade de pensar e agir de forma independente e assertiva (SILVA et al., 2021).

Com base nessas abordagens, verifica-se a tutoria humanizada como uma abordagem pedagógica importante no curso de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, de modo a promover uma formação holística e alinhada às demandas do setor. Assim, ao enfatizar a empatia, a inclusão, o desenvolvimento socioemocional e a autonomia, essa metodologia prepara os futuros gestores para enfrentar os desafios do setor, com competência e sensibilidade, possibilitando um futuro mais sustentável e humanizado.

Prof. Dr. Gustavo Oliveira

Professor-tutor do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio

REFERÊNCIAS:

CARNEIRO, J. F., ZANQUI MARQUES, J. N., GRETER, M. DE L., ALMEIDA, S. V. M., & MOREIRA, J. A. DA S. (2024). Programa de educação tutorial no curso de pedagogia e a temática saúde e segurança no trabalho (SST). Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 10(5), 3048–3061. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14013

OLIVEIRA, I. C. F. Tecnologias para o desenvolvimento de competências sob a perspectiva da educação inclusiva no brasil: uma revisão sistemática da literatura. Revista Docentes. v. 8 n. 21, 2023. Disponível em: https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/552

PAIM RIFAN QUINTAM, C., & ASSUNÇÃO, G. M. DE. (2023). Perspectivas e desafios do agronegócio brasileiro frente ao mercado internacional. Revista Científica Multidisciplinar, 4(7), e473641. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3641

RIGATTI, P. F. Tutoria humanizada: a utilização de metodologias ativas em cursos superiores EAD. REVISTA CIENTÍFICA SOPHIA | Uniavan | Balneário Camboriú (SC), v. 14, n 1, jun. 2023. Disponível em: https://ojs.avantis.edu.br/index.php/sophia/article/view/12

SILVA, R. F. da; RAZZOLINI FILHO, E. O papel da informação sobre sustentabilidade nos processos de tomada de decisão. Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233), São Paulo, v. 11, n. 1, p. 99–127, 2021. Disponível em: https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/2362

Tutoria Humanizada: A Relação do Professor-Tutor com o Estudante no Processo de Ensino-Aprendizagem na EaD

O(A) professor(a)-tutor(a), em conjunto com a Instituição de Ensino Superior (IES), deve oferecer qualidade no ensino na modalidade EaD (Ensino a Distância), com o compromisso de excelência na interação que ocorre entre professor(a)-tutor(a) e aluno(a).

Sendo assim, o tutor coloca em prática o planejamento da instituição, expresso por meio do currículo do curso, considerando a carga horária, formas de atividades, formas de avaliação, que contribuirão para que os alunos obtenham a certificação na conclusão do curso.

O tutor, na educação a distância no ensino superior, é de grande valia para o sucesso dos estudantes, servindo como ponte entre o conteúdo acadêmico e o aluno. Esse profissional fornece orientação, apoio motivacional, esclarecendo dúvidas, oferecendo feedback e mantendo os alunos engajados. Além disso, ele é essencial na personalização da experiência de aprendizagem, identificando as necessidades individuais dos alunos e adaptando suas abordagens de ensino para melhor atendê-los.

Podemos inclusive falar acerca dos alunos da educação especial que estão inclusos em cursos de graduação e pós-graduação. O tutor, nesse contexto, tem o papel de entender as necessidades dos estudantes em relação à adaptação do currículo e do itinerário e percurso de formação dos estudantes.

Objetivando a qualidade do processo de educação a distância, inúmeros decretos, leis e portarias são constantemente escritos,

avaliados e atualizados. Assim, podemos citar o decreto nº. 5.622, de 20 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB de 1996, apresentando a seguinte definição para a modalidade: "Art. 1º (...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos".

Para além, busca-se uma uma tutoria humanizada, realizada por esses atores que se empenham, em sua prática docente, em suas ações pedagógicas, em reforçar a relação do processo de ensino-aprendizagem numa interação humana, preocupada em compreender as múltiplas realidades sociais dos estudantes, pois o EaD atinge áreas longínquas que a modalidade de ensino presencial não alcança.

É importante ressaltar que não se trata de uma mera mediação instrumental ou automática, mas mediação num sentido mais profundo, aquela que permite a apropriação, internalização do mundo cultural pelo sujeito, respeitando suas raízes.

Assumindo as palavras de Paulo Freire para a prática pedagógica do professor-tutor: a "educação é um ato de amor", onde homens e mulheres reconhecem-se como seres inacabados e, portanto, passíveis de aprender, sendo que "não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo" (FREIRE, 1987, p. 79-80)

Isso é traduzido em constituir verdadeiramente laços entre o professor-tutor e o aluno que oportunizem a construção do conhecimento a partir do aprofundamento dos estudos, sanando as suas dúvidas, avaliando e mediando as dificuldades e a aprendizagem, à medida que reforçam o seu relacionamento baseado em cooperação e empatia.

Me. Gustavo Thayllon França Silva
Me. Cristina Klug
Dr. Anderson Minosso

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Decreto nº 5.622 de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm Acesso em 28 jun 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

O Papel Essencial da Tutoria Humanizada nos Cursos de Marketing e Gestão Comercial

Com o avanço tecnológico, os alunos buscam um ensino de qualidade que possa ser acessado de qualquer lugar e a qualquer hora. Devido a essas demandas, a educação online tornou-se uma opção viável e atraente. Além da flexibilidade e do acesso, outros benefícios significativos, como a variedade de ensino, a tutoria humanizada e a eficiência do tempo aumentam a atratividade do ensino a distância.

Os alunos desejam receber uma educação de qualidade sem precisar sacrificar o tempo de trabalho, o tempo com a família e os custos com deslocamentos. Em vez de estarem restritos a um local e horário específicos, os alunos da educação online têm a liberdade de se comunicar com os tutores, interagir com colegas, estudar disciplinas e concluir tarefas a qualquer momento. Esse tipo de flexibilidade oferece aos alunos um processo educacional mais atraente.

A atuação do tutor na Educação a Distância (EaD) vai além da mediação pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assumindo um papel central na criação de uma experiência educacional mais humanizada (RIGATTI, 2023). Trata-se de uma abordagem que permite a cada aluno desenvolver habilidades práticas e compreender melhor as dinâmicas do mercado, enquanto a orientação personalizada do tutor facilita o progresso individual, destacando as dificuldades e potencialidades de cada aluno.

Além disso, a tutoria humanizada tem o papel de promover a autonomia e o protagonismo dos estudantes, incentivando sua participação ativa e oferecendo feedback constante e construtivo. Esse feedback é fundamental para o desenvolvimento profissional, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Também envolve um compromisso com a formação contínua dos tutores, exigindo que as instituições de ensino invistam em capacitação sobre metodologias ativas, ferramentas tecnológicas e técnicas de comunicação eficazes.

Essa abordagem inovadora expande as possibilidades educacionais por meio dos seguintes aspectos: a) Experiência de aprendizagem combinada, que mescla os benefícios do aprendizado online estruturado com o suporte personalizado dos tutores; b) Engajamento do aluno, em que a tutoria personalizada pode reacender o interesse do aluno no assunto, levando a um envolvimento mais profundo nos estudos; e c) Aprendizagem adaptável, na qual os tutores podem personalizar suas instruções com base nos dados e desempenho dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

No contexto dos cursos de Marketing e Gestão Comercial, essa tutoria humanizada é um diferencial crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, facilitando não só a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para a carreira nessas áreas dinâmicas. A relação próxima, empática e personalizada construída entre tutor e estudante é, portanto, vital para o sucesso educacional na EaD.

Concluindo, a educação a distância, impulsionada por avanços tecnológicos e uma abordagem personalizada, não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também transforma o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais humanizada, flexível e eficaz. A atuação da tutoria humanizada, com seu papel central na mediação e orientação, é fundamental para garantir que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Assim, a EaD se consolida como uma modalidade educacional inovadora e indispensável para o futuro da educação, alinhando-se às necessidades e expectativas dos estudantes modernos.

Professora Ms. Jacqueline Laurindo da Silva

REFERÊNCIAS:

COSTA, Emmanuele Maria Correia; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. O uso do Plano de Tutoria na prática Docente do Tutor Online na Universidade Aberta do Brasil. Rev. EaD em Foco, 2018, 8(1).

RIGATTI, P.F. Tutoria humanizada: A utilização de metodologias ativas em cursos superiores EAD. Revista Científica Sophia – UNIAVAN. 14(1), 2023.

Futuro Da Educação: Tutoria Humanizada ou Tutoria de Inteligência Artificial?

No processo de formação docente, o educador enfrenta desafios que influenciam seu desenvolvimento profissional. No entanto, sua prática pedagógica é moldada não só pelos conhecimentos obtidos na formação inicial, mas pelos saberes adquiridos ao longo da carreira. Assim sendo, temos profissionais com variadas formações e experiências, atuando nas diversas modalidades de ensino (BEHAR, 2013).

Dentro desse contexto, a atuação da tutoria visa principalmente aumentar o desempenho dos estudantes nas disciplinas. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de métodos de ensino adaptados ao nível de conhecimento e às dificuldades individuais de cada estudante.

À medida que avançamos na era digital, novas tecnologias estão surgindo, e a educação é impactada por esse avanço tecnológico. Diferentemente da tutoria de inteligência artificial, na tutoria humanizada, são os educadores que oferecem ensino individual ou em grupo, com foco em áreas específicas nas quais um estudante pode precisar de ajuda. Tutores humanos contam com seu conhecimento pessoal e métodos de ensino para ajudar os estudantes em quaisquer bloqueios de aprendizagem.

Em poucos anos, a tecnologia de IA (inteligência artificial) teve um grande avanço, tornando-a útil para uma série de usos, incluindo a educação. Entretanto, os tutores de IA usam o aprendizado de máquina para adaptar seus métodos de ensino para cada aluno, enquanto os tutores humanos usam suas experiências de vida e profissionais para moldar seus métodos de ensino (FRANQUEIRA et al., 2024). A tutoria humanizada contribui para a compreensão emocional, conexão pessoal e a capacidade

de se relacionar em um nível mais profundo.

A capacidade dos tutores de interpretar e responder às emoções humanas permite que eles forneçam respostas específicas às necessidades emocionais e psicológicas dos estudantes (PEREIRA, LEHMANN e OLIVEIRA, 2021). Nada supera o envolvimento e a motivação que advêm da interação com uma tutoria humanizada, que realmente ajuda os estudantes a dominar conceitos complexos e adquirir uma compreensão profunda dos assuntos estudados.

Dadas as vantagens, é improvável que tutores de IA substituam tutores humanos. Em vez disso, o futuro pode ter um modelo de tutoria em que tutores de IA e humanos trabalhem juntos.

Os tutores humanos compartilham seu conhecimento disciplinar e trazem consigo uma bagagem de métodos de ensino que são fundamentais para construir conexões pessoais com os estudantes (CONTRERAS, 2013). Essa interação pessoal não pode ser replicada pela IA, pois envolve compreensão emocional, empatia e capacidade de adaptação, que são características intrinsecamente humanas (PEREIRA, LEHMANN e OLIVEIRA, 2021).

Por exemplo, quando um estudante que está com dificuldades para entender um conceito matemático complexo, a tutoria humanizada pode perceber sinais não verbais, ajustando imediatamente sua abordagem para oferecer explicações mais claras ou exercícios práticos adicionais. O tutor humano pode incentivar o estudante de maneira personalizada, reconhecendo conquistas e oferecendo apoio emocional durante momentos de dificuldade.

Mesmo com os avanços na IA e sua aplicação na educação cada vez mais relevante, a tutoria humanizada visa à promoção de um entendimento significativo dos temas estudados, ao mesmo tempo em que apoia o desenvolvimento emocional e social dos alunos.

Luciane Silva Franco
Doutoranda em Administração

REFERÊNCIAS:

BEHAR, P.A. **Modelos pedagógicos em EaD**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CONTRERAS, J. El saber de la experiencia en la formación inicial del profesorado. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v. 27, n. 3, p. 125-136, 2013.

FRANQUEIRA, A. da S. et al. A inserção da inteligência artificial (IA) nos cursos a distância. **Revista Contemporânea**. v.4, n.4, 2024.

PEREIRA, A.; LEHMANN, L.; OLIVEIRA, M. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, p.975-999, 2021.

Tutoria Humanizada

A tutoria humanizada tem se propagado como um modelo de educação de destaque, uma vez que cria empatia pelo estudante na compreensão dos desafios de aprendizado que ele enfrenta. Dessa forma, coloca-se o aluno no centro do processo de aprendizagem, priorizando um relacionamento empático entre o tutor e o estudante. Com o foco em atender às necessidades emocionais e cognitivas, essa abordagem oferece um ambiente acolhedor, valorizando a escuta ativa e o feedback construtivo. A tutoria humanizada, essencial na educação a distância, busca desenvolver tanto as competências acadêmicas quanto o bem-estar dos alunos, garantindo uma experiência de aprendizado que seja mais significativa para o estudante.

No que se refere à educação a distância (EAD), a tutoria humanizada ganha ainda mais relevância, pois a ausência de interação presencial pode criar desafios adicionais para a conexão e o engajamento dos alunos. Nesse contexto, a tutoria humanizada utiliza ferramentas tecnológicas para estabelecer um vínculo próximo e constante, garantindo que os estudantes se sintam acompanhados e valorizados durante todo o processo de aprendizagem (DE ANDRADE ABREU; VIEIRA, 2016; SOARES, 2017).

Assim, são várias as estratégias de tutoria humanizada em EAD que podem ser implementadas. Isso inclui o uso de plataformas de comunicação síncronas e assíncronas, como o caso de videoconferências, fóruns de discussão e mensagens instantâneas (chat ou WhatsApp), permitindo que os tutores estejam sempre acessíveis para esclarecer dúvidas, oferecer o suporte necessário e motivar os estudantes. Além disso, a personalização do ensino, com feedback

individualizado e acompanhamento contínuo do progresso, ajuda a identificar e atender às necessidades específicas de cada estudante (DE ANDRADE ABREU; VIEIRA, 2016; SOARES, 2017).

A ausência de uma tutoria humanizada pode acarretar alguns problemas não somente no ensino, mas também no desestímulo do estudante em dar continuidade aos estudos. Nesse sentido, a evasão pode ser destacada como um gargalo institucional e diretamente atrelada à falta da prática da empatia em termos de tutoria. Tutores que adotam uma abordagem humanizada estão atentos às necessidades individuais dos alunos, oferecendo feedback contínuo e construtivo, reconhecendo e valorizando seus progressos. Isso ajuda os estudantes a se sentirem vistos e apreciados, aumentando sua motivação e, consequentemente, o seu comprometimento com o curso. A comunicação aberta e frequente entre tutores e estudantes é importante para identificar dificuldades de maneira antecipada e intervir adequadamente, prevenindo que pequenos problemas se transformem em razões para evasão (BRANCO, CONTE, HABOWSKI, 2020).

Os benefícios da tutora humanizada podem ser observados a partir da atuação do professor-tutor. Além de ser uma referência pela sua sabedoria, ele facilita o processo de ensino-aprendizagem através da sua sensibilidade, afeto e acolhimento, promovendo o envolvimento e engajamento dos estudantes no autoestudo e ao realizar suas atividades (RIGATTI, 2023).

Os tutores desempenham um papel essencial no acompanhamento das atividades dos alunos, atuando como intermediários entre o professor conteudista e a plataforma. Suas principais responsabilidades incluem orientar os acadêmicos nas atividades, que geralmente estão disponíveis no AVA (ambiente virtual de aprendizagem), moderar debates nos fóruns e esclarecer dúvidas por meio de chats. Nesse contexto, a importância da humanização nos processos de ensino-aprendizagem na EAD se destaca, pois os tutores estão mais próximos dos estudantes, trocando ideias e mensagens por diversos meios de interação digital, e precisam trabalhar de maneira que faça parecer que estão dialogando face a face (DE SOUZA; MÁRIO; DE ARARÚJO, 2016).

No que diz respeito às habilidades e competências dos docentes, é essencial que o tutor execute suas funções de maneira humanizada e acolhedora, focando na mediação por meio de processos dinâmicos, conforme as metodologias adotadas. Sendo assim, o tutor precisa ir além dos conhecimentos técnicos, metodológicos e teóricos, destacando seu papel com clareza para estabelecer uma identidade profissional bem definida (RIGATTI, 2023).

A atuação do professor-tutor, ao mediar o conhecimento e o processo de ensino-aprendizagem, facilita uma mediação eficaz e contribui para a desenvoltura dos estudantes, promovendo, dessa forma, maior autonomia e independência dos estudantes. Nesse sentido, também é fundamental que o estudante de EAD desenvolva independência em sua jornada acadêmica.

O tratamento respeitoso e sensível ao fornecer feedbacks e orientações no AVA faz com que os estudantes se sintam confortáveis

e acolhidos, incentivando a permanência no curso. Esse ambiente favorável permite explorar e guiar as potencialidades e limitações dos estudantes durante o autoaprendizado (RIGATTI, 2023).

A humanização da ação tutorial e da educação como um todo, melhora as notas dos alunos, aumenta a participação nos fóruns e chats, e reduz a evasão, resultando em profissionais mais bem preparados que estudam por satisfação pessoal e não apenas pela aprovação no curso. Um tutor preparado, tanto tecnicamente quanto humanamente, pode motivar os alunos e preencher essa lacuna de forma eficaz (DE SOUZA; MÁRIO; DE ARARÚJO, 2016).

Desse modo, o modelo de tutoria humanizada pode contribuir para um ensino mais assertivo, se intensificando quando unido ao contexto da educação a distância, pois tal prática não se estabelece apenas na construção do conhecimento em si, mas sim como um conjunto de intermediação facilitadora como meio de ensino. Sua relevância se apresenta a partir dos resultados observados no processo de aprendizagem, uma vez que o acolhimento oferecido pelos professores-tutores se manifesta como um estímulo e motivação aos discentes, de modo a resultar em suas vivências por meio do engajamento e produções acadêmicas científicas.

Mayara Muller
Geovana Ezequieli
Bianca Dantas

REFERÊNCIAS:

BRANCO, Lilian Soares Alves; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 132-154, 2020.

DE ANDRADE ABREU, Roberta Melo; VIEIRA, Celuta Maria Santos. Educação a distância: uma reflexão sobre a relação professor-tutor e estudante no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Intersaberes,** v. 11, n. 23, p. 284-303, 2016.

DE SOUZA, Sérgio Rodrigues; MÁRIO, Júlio Cézar Merji; DE ARAÚJO, Liliane Rodrigues. Da necessidade de humanização nos processos de tutoria nos cursos da modalidade EaD. In: **Simpósio internacional de educação à distância - SIED**, 2016, (Anais), São Carlos, SP, 2016.

SOARES, Maria Euma et al. **O tutor protagonista da hospitalidade na educação a distância-EAD**. 2017.

RIGATTI, Pedro Funari, Tutoria Humanizada: a utilização de metodologias ativas em cursos superiores EaD. **Revista científica Sophia**, v. 14, n. 1, p. 1 -21, 2023.

O Papel do Feedback Construtivo na Tutoria Humanizada no Ensino a Distância (EaD)

A atuação do tutor na EaD vai muito além da mediação pedagógica, apresentando um papel fundamental no direcionamento dos acadêmicos de maneira mais humanizada. Custódio et al. (2019, p. 7) destacam que, "a figura do tutor é aquela do professor orientador que tem responsabilidade não só de ensinar, mas principalmente de motivar e apontar o caminho da pesquisa e aquisição do conhecimento". Esse estilo de tutoria caracteriza-se pelo apoio emocional e personalizado, que desempenha papel crucial nesse contexto. Diante da contextualização, qual é o papel do feedback construtivo na tutoria humanizada da EaD e como ela afeta o aprendizado dos estudantes?

Samulski (2009, p. 181) enfatiza a relevância dos processos de feedback e das orientações motivacionais, que exercem uma grande influência nas sensações de autoestima, competência e autocontrole dos indivíduos. Ao fornecer um feedback construtivo e individualizado, o aluno sente mais confiança no seu desenvolvimento, pois esse modelo está alicerçado em fornecer um retorno focado em melhorias que o auxiliarão em seu crescimento pessoal e acadêmico.

Ademais, é fundamental entender os tipos de feedback e quando utilizá-los, considerando as necessidades individuais de cada aluno:

• Feedback negativo: é preciso ser utilizado com cautela, pois ele, muitas vezes, foca em falhas e pode causar desmotivação quando aplicado de forma recorrente.

• Feedback positivo: reforça os comportamentos desejados, oferecendo orientações sobre como e onde melhorar.

• Feedback construtivo: focado em melhoria e no desenvolvimento, aponta os aspectos específicos que precisam ser trabalhados.

Oferecer feedback eficiente e construtivo é uma das ferramentas de comunicação mais impactantes. Ao aprimorarmos nossas habilidades de fornecer feedback, estabelecemos um processo de compreensão, respeito e confiança em uma relação. Pallof e Prat (2007, p. 27) defendem que a interação é uma prática essencial para que a aprendizagem se consolide:

Fundamentais aos processos de aprendizagem são as interações entre os próprios estudantes, as interações entre os professores e os estudantes e a colaboração na aprendizagem que resulta de tais interações. Em outras palavras, a formação de uma comunidade de alunos, por meio da qual o conhecimento seja transmitido e os significados sejam criados conjuntamente, prepara o terreno para bons resultados na aprendizagem (PALLOF; PRAT, 2007, p. 27).

Paulo Freire (2001) conceitua a comunicação como um diálogo, na medida em que não é transformação do saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados, e, nesse sentido, a relação dialógica é indispensável ao ato do conhecimento. O autor defende que o diálogo na relação pedagógica reforça a sua defesa da relação ensino-aprendizagem como um processo de busca e troca de saberes permanentes, sem que isso implique descaracterizar o rigor teórico que deve permear o ato educativo.

Conforme a análise de Freire (2001), a relação dialógica cria um clima que possibilita um processo de avaliação e autoavaliação da aprendizagem dos alunos sem traumas e bloqueios, permitindo assim a comunicação livre, clara e precisa. O diálogo no ensino a distância refere-se à interação linguística direta e indireta que acontece entre professores-tutores e alunos, tornando-se componente essencial do aspecto social da aprendizagem.

O vínculo afetivo que o professor desenvolve com o aluno deve ser baseado na confiança e proporcionar liberdade, a fim de combater os preconceitos e os estereótipos frequentemente presentes no ambiente educacional. Assim, esse vínculo estabelecido promove a expressão de questões pessoais entre professor e aluno no contexto diário de aprendizagem. Por conseguinte, estimula a autonomia e o sucesso na construção da aprendizagem mútua, contribuindo para a formação da personalidade dos alunos, transformando-os em estudantes seguros e autoconfiantes, capazes de pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor.

Entretanto, é essencial que o educador (professor-tutor) possua equilíbrio emocional e exercite sua inteligência

emocional, sabendo ouvir e falar quando necessário. De fato, é possível compreender que o feedback humanizado refere-se à prática educativa que valoriza a comunicação empática e respeitosa entre professores e alunos. Isso envolve um diálogo aberto e construtivo, em que o professor não apenas transmite conhecimento, mas também se mostra receptivo às necessidades e sentimentos dos alunos. Esse tipo de interação não só fortalece o vínculo afetivo entre professor e aluno, como também promove um ambiente de aprendizagem mais seguro e estimulante, onde cada indivíduo se sente valorizado e encorajado a se desenvolver plenamente.

Monika Fritz
Doutoranda em gestão de Projetos.
Gestora de talentos e coordenadora dos cursos Tecnólogo em Recursos Humanos e Processos Gerenciais na Faculdade Unina.

Evelin Cristina de Goes
Mestranda em Recursos Humanos e Gestão do Conhecimento.

REFERÊNCIAS:

CUSTÓDIO, S.G. et al. **O Papel do Tutor na Humanização da Aprendizagem na Educação a Distância.** eaD em Foco, V9, e767. 2019. doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.767.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem**. S.n.t. 2002, p. 27

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte:** conceitos e novas perspectivas. São Paulo: Manoele, 2009.

O Papel da Tutoria Humanizada no Sucesso da Educação a Distância (EAD)

A Educação a Distância tem se consolidado como uma alternativa viável para a democratização do ensino, permitindo o acesso à educação em locais e horários variados. No entanto, a falta de interação direta entre professor e estudante apresenta desafios únicos, tornando de suma importância o papel do professor-tutor na mediação desse processo. A tutoria humanizada emerge como uma abordagem que busca minimizar a distância emocional e aumentar o engajamento dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz e acolhedor.

A tutoria na EAD exige uma adaptação das práticas pedagógicas tradicionais para o ambiente virtual. Segundo Silva (2020), o papel do professor-tutor é multifacetado, englobando desde o suporte técnico até o acompanhamento acadêmico e emocional dos estudantes. A tutoria humanizada, conforme descrito por Oliveira (2019), foca na criação de um vínculo empático e na personalização do atendimento, fatores que podem reduzir a evasão e melhorar o desempenho acadêmico.

Para entender melhor a dinâmica da tutoria humanizada na EaD, este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com professores-tutores e estudantes de cursos a distância. A amostra foi composta por 20 participantes, selecionados de forma a representar diferentes instituições e áreas

de conhecimento. A análise de conteúdo das entrevistas permitiu identificar práticas eficazes e os principais desafios enfrentados pelos tutores.

Os dados revelaram que práticas como feedback personalizado, comunicação frequente e a criação de espaços de acolhimento virtual são altamente valorizadas pelos estudantes. Além disso, os professores-tutores relataram que a construção de uma relação de confiança é essencial para o sucesso da tutoria humanizada. No entanto, a falta de formação específica e o excesso de carga de trabalho foram apontados como obstáculos significativos para a implementação dessa abordagem.

A tutoria humanizada na EAD se mostra como uma estratégia eficaz para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um ambiente mais engajador e suportivo para os estudantes. Recomenda-se que as instituições de ensino invistam na capacitação dos tutores e na criação de políticas que incentivem a personalização do atendimento. Estudos futuros poderiam explorar a eficácia da tutoria humanizada em diferentes contextos educacionais e suas implicações a longo prazo.

Sandra Mara de Lara
Professora-tutora de Pedagogia

Dulcineia de Souza
Professora-tutora de Pedagogia

REFERÊNCIAS:

Silva, João. **A Tutoria na Educação a Distância:** Desafios e Oportunidades. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

Oliveira, Maria de Fátima. **Tutoria Humanizada:** Teoria e Prática na EaD. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2019.

Quebrando Barreiras: Tutoria Humanizada no Curso de Gestão Pública

Os constantes avanços da tecnologia e do conhecimento passaram a exigir uma formação profissional permanente, tendo em vista a necessidade de adaptação a novas situações, bem como o domínio de diversas ferramentas, linguagens, processos criativos, entre outros. Nesse sentido, a Educação a Distância (EaD) se apresenta como um diferencial por sua flexibilidade e alcance e tem se afirmado como uma modalidade de extrema relevância para a formação e aperfeiçoamento tanto profissional, quanto pessoal. No entanto, para que a EaD seja de fato eficiente e proporcione uma formação de qualidade, destaca-se a figura do(a) professor(a)-tutor(a), elemento de fundamental importância para o sucesso dessa modalidade de ensino.

Para além das ações cotidianas, como

responder a dúvidas e fornecer orientações acadêmicas, a atuação do(a) professor(a)-tutor(a) visa estabelecer uma conexão genuína com cada estudante, compreendendo suas necessidades individuais e oferecendo apoio personalizado. Seu trabalho é essencial para garantir que os(as) estudantes se sintam acolhidos(as) em todo o processo de aprendizagem, tendo em vista diversas particularidades, como a conclusão tardia do ensino médio, o afastamento prolongado das salas de aula, entre outros.

Cabe destacar que a comunicação nem sempre é uma via de mão única e por vezes a mensagem emitida pode ser interpretada de maneira diferente por quem a recebe. Sendo assim, é preciso buscar formas de interagir de maneira mais próxima e empática, seja por meio de videochamadas, telefonemas, envio de áudios pelo WhatsApp e, principalmente, que estejam atentos às dificuldades enfrentadas pelos(as) estudantes. Essas interações possibilitam aos(as) professores(as)-tutores(as) conhecerem melhor seus(suas) estudantes e os(as) auxiliarem da maneira mais adequada possível.

No caso do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Unina em especial, diversos estudantes já trabalham na área. Trata-se de funcionários(as) concursados(as) de prefeituras, guardas municipais, professores(as) da rede municipal/estadual, entre outros, que buscam se atualizar e progredir em suas carreiras. Nesse sentido, o papel da tutoria se destaca no sentido de oportunizar o diálogo com seus estudantes a partir das experiências profissionais vivenciadas, possibilitando assim uma ampla troca de conhecimento, relacionando a teoria da Administração Pública com a prática da gestão pública, principalmente municipal, nas diferentes regiões do Brasil.

No curso de Gestão Pública, a relação professor(a)/estudante está permeada pelo compromisso com o aperfeiçoamento das instituições públicas e dos serviços prestados à sociedade. Dessa forma, busca-se desenvolver nos(as) estudantes o pensamento crítico, o sentimento empático e o compromisso ético em gerir recursos estatais de maneira eficaz, com foco em melhorar a vida das pessoas, bem como a correta compreensão e aplicação dos princípios da Administração Pública, que são: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Os projetos desenvolvidos pelos(as) estudantes na disciplina de Elaboração e Gestão de Projetos Sociais Integrados à Gestão Pública, ao final do curso, têm apresentado sinais positivos de sucesso nessa empreitada. A partir das trocas e diálogos com os(as) professores(as)-tutores(as), os(as) estudantes têm formulado alternativas para resolver problemas que observam no seu local de trabalho, dentro da gestão pública, tanto para otimizar processos internos, quanto para preencher alguma lacuna no serviço público ofertado.

Diante do exposto, observa-se que o processo de tutoria realizado de maneira humanizada, em especial no curso de Gestão Pública, possibilita a formação de profissionais conscientes e sensíveis às necessidades da sociedade, uma vez que, ao promover um ambiente educacional que valoriza o

desenvolvimento integral do(a) estudante, contribui para a formação de Gestores(as) Públicos(as) que detenham, para além do domínio das técnicas administrativas, a capacidade de demonstrar empatia e comprometimento com a responsabilidade social.

Ao focar nas necessidades individuais de cada estudante e promover um processo de educação inclusivo e abrangente, esses(as) futuros(as) profissionais estarão aptos a enfrentar desafios complexos de maneira colaborativa e ética, promovendo assim uma gestão pública eficaz, justa e transparente.

Professora Tieme Carvalho Nishiyama
Professora Tainá Reis Serafim
Professora Vanessa Reis de Oliveira

REFERÊNCIAS:

FACULDADE UNINA. **Manual do/a Professor/a - Tutor/a da Faculdade Unina**. 1º edição, 2013. Disponível em: https://bit.ly/469LZq2. Acesso em: 12/07/2024.

FACULDADE UNINA. **Projeto Política Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.** Disponível em: https://bit.ly/4d5kloq Acesso em: 12/07/2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Tutoria em educação à distância**. Disponível em: https://bit.ly/3WudYhh. Acesso em 18/07/2024

Cursos de graduação,
pós-graduação e extensão
universitária
Saiba mais em nosso site:
www.unina.edu.br
FACULDADE
UNINA
CURITIBA E REGIÃO:
(41) 3123 9000
DEMAIS LOCALIDADES:
4003-3741
Rua Claudio Chatagnier, nº 112, Bacacheri • CEP 82520-590
Curitiba/Paraná